

# Sarney ainda insiste na integração continental

BRASÍLIA — O presidente José Sarney abriu ontem no Itamaraty a 18ª Reunião dos Chanceleres da Bacia do Prata (Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Bolívia) e destacou a importância dos grupos sub-regionais para o processo de integração latino-americana. Os próprios chanceleres do grupo, como Dante Caputo, da Argentina, e Luiz Barrios Tassano, do Uruguai, admitiram, porém, que o Tratado da Bacia do Prata, assinado há 20 anos, não tem produzido resultados práticos e concretos.

Dante Caputo, o mais anti-godo do grupo, foi duro ao criticar

a "estagnação" dos trabalhos da bacia do Prata, que têm como objetivo desenvolver projetos sub-regionais que visem à integração de toda a América do Sul. "Diante das grandes economias de conjunto, a América do Sul está relegando a chave do desenvolvimento, que é justamente o processo de integração", disse o embaixador argentino.

O presidente José Sarney, em discurso, também se referiu à questão, lembrando que os países do continente "não podem deixar de aproveitar os benefícios derivados das economias de conjunto".

O encontro reuniu em Bra-

sília os cinco chanceleres para analisar e discutir questões técnicas e operacionais, como a restauração de um túnel subfluvial na Argentina, estudos sobre transporte terrestre e o aprimoramento do gado bovino crioulo do Chaco.

Em seu discurso, o chanceler paraguaio, Luiz Maria Arganha, fez um amplo relato da nova situação política no seu país, ressaltando que o presidente-general Andrés Rodríguez, tem feito grandes esforços para a restauração da democracia. É uma aspiração antiga do Paraguai participar do grupo dos oito países latino-americanos que tratam da dívida externa.

## “Hoje nos conhecemos mais”

Esta é a íntegra do discurso do presidente José Sarney, ao abrir a 18ª Reunião dos Chanceleres da Bacia do Prata:

"Excelentíssimos senhores chanceleres dos países da Bacia do Prata, eminentíssima reverendíssima, d. José Freire Falcão, cardeal de Brasília, exmos. srs. embaixadores acreditados junto ao meu governo, exmo. sr. presidente do Senado Federal, senador Nélson Carneiro, exmo. sr. presidente da Câmara dos Deputados, deputado Paes de Andrade, exmo. sr. ministro das Relações Exteriores, dr. Roberto de Abreu Sodré, senhores ministros de Estado, senhores parlamentares, senhor secretário-geral das relações exteriores, embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima, srs. delegados à 18ª Reunião dos Chanceleres dos Países da Bacia do Prata, senhores diplomatas, meus senhores e minhas senhoras.

É com especial satisfação que o Brasil recebe os chanceleres da Argentina, da Bolívia, do Paraguai e do Uruguai, países aos quais nos sentimos profundamente vinculados por laços de fraternidade e tradicional amizade. Estendo minhas boas-vindas a todos os integrantes das delegações aqui presentes e formulou os melhores votos de uma feliz estada entre nós.

Pela quarta vez, Brasília tem a honra de sediar uma reunião de chanceleres dos países da Bacia do Prata, foro pioneiro, que vem prestando extraordinários serviços às causas da integração e da cooperação sub-regionais.

Neste mês, o Tratado da Bacia do Prata completa 20 anos de existência. Assinado na reunião extraordinária de chanceleres, de abril de 1969, aqui neste mesmo Palácio do Itamaraty, onde hoje nos reunimos, refletiu a determinação de nossos países de conjugar esforços em benefício do desenvolvimento e da integração física da Bacia do Prata.

Foram 20 anos de intenso e frutífero trabalho conjunto, cujos resultados estão à vista. Sob a égide do trabalho, o diálogo e a concertação entre nossos países ampliaram-se consideravelmente. Temos, hoje, maior e mais completo conhecimento recíproco de nossas realidades, em todos os setores por onde se estendem as atividades de cooperação. Fortaleceu-se, ademais, o espírito de profundo apreço e respeito mútuo, que constitui a base do sistema da Bacia do Prata, para o

que muito colaborou a regra do consenso, sabiamente acolhida no trabalho.

Tudo se faz de comum acordo e no interesse de todos.

Em nosso relacionamento não há lugar para pretensões de hegemonia. Os interesses e as peculiaridades nacionais são respeitados e conduzem à harmonização de posições. Aproveitar racionalmente o grande potencial que a natureza nos legou constitui tarefa de larga envergadura, à qual estamos dedicando o melhor de nossos esforços.

No âmbito do tratado, vimos empreendendo, nos últimos anos, um trabalho contínuo de renovação, destinado a acentuar o sentido de prioridades.

Os projetos que integram o Programa de Ações Concretas têm tido andamento proveitoso nas diversas reuniões já realizadas das chamadas "contrapartes técnicas".

Resultados expressivos foram obtidos no âmbito do sistema de alerta hidrológico, registrando-se um intercâmbio regular de dados hidrológicos, entre os órgãos encarregados do controle de inundações dos cinco países.

Tais projetos traduzem, acima de tudo, o desejo de realizar um trabalho sério, coerente e contínuo, alicerçado na conjugação dos esforços em nível técnico, que estão ao nosso alcance.

O Brasil tem apoiado com entusiasmo e ânimo construtivo esse processo renovador, que visa a objetivos realistas e se fundamenta na determinação solidária de impulsionar com firmeza o processo de integração.

Desejo assinalar, nesta oportunidade, a eficaz atuação do Comitê Intergovernamental Coordenador, coadjuvado com eficiência por sua secretaria.

É justo que se mencione também o Fundo Financeiro para o Desenvolvimento da Bacia do Prata, cujas atividades têm sido muito importantes para a elaboração e a implantação de vários projetos nos países membros.

Senhores chanceleres, a América Latina tem registrado avanços significativos em direção à integração, seja mediante empreendimentos binacionais, seja no contexto de iniciativas multinacionais.

Nossa região oferece numerosos exemplos concretos de projetos binacionais de grande relevo, fruto da amizade e compreensão entre nossos países.

Meu governo tem como uma de suas mais altas prioridades o estreitamento dos laços do Brasil com a comunidade latino-americana de nações.

Estou firmemente convencido de que o futuro de nossos países passa necessariamente pela integração.

A América Latina, não me canso de repetir, não pode deixar de aproveitar os benefícios derivados das economias de conjunto, que se afirmam hoje em todas as regiões do mundo.

Dispomos, em nossa região, de fértil tradição de cooperação e entendimento, desenvolvida em organismos e fóruns como a OEA, a Aladi, o Sela, o Tratado de Cooperação Amazônica, o mecanismo permanente de consultas e concertação política.

Nesse contexto, o nosso sistema da Bacia do Prata constitui, sem dúvida, uma peça importante, oferecendo possibilidades para uma atuação conjunta, dinâmica e abrangente. Atende aos anseios de desenvolvimento e integração dos povos da região e abre perspectivas seguras de cooperação.

A obra que vimos construindo na Bacia do Prata é testemunha eloquente de nossa capacidade de abrir caminhos pioneiros. Juntos, estaremos melhor preparados para enfrentar os obstáculos antepostos por uma conjuntura econômica internacional inteiramente adversa.

Garantiremos a nossos povos o futuro de prosperidade a que legitimamente têm direito e nos tornaremos ainda mais fortes, à medida que se consolidarem nossas instituições democráticas.

Senhores chanceleres, estou seguro de que os trabalhos desta reunião terão completo êxito, graças à esclarecida orientação de V. Exas., à competência das delegações e ao espírito de cooperação, que nos anima.

Honramo com a presença de V. Exas. em Brasília, dou por inaugurada esta 18ª Reunião, ressaltando que os tempos novos da integração, os ventos que governam a consciência de uma América Latina cada vez mais unida, coesa, dedicada, passam pela Bacia do Prata, onde já vislumbramos o início do nosso mercado comum, com o desejo de crescermos juntos e, juntos, construirmos o futuro.

Muito obrigado."